

LIVRO – Resumo

**A Universidade e o Envelhecimento Populacional:
Diálogos e Experiências em Construção no Brasil**



*Simone Martins
Andréia Queiroz Ribeiro
Stefania Vaccaro*

Esse livro tem como principal objetivo destacar a importância das universidades diante do fenômeno do envelhecimento populacional. Os textos reunidos foram organizados por liderança da sociedade civil, por pesquisadoras e professoras de universidades brasileiras e de grupo de pesquisa internacional para propiciar reflexões sobre as políticas públicas na área.

O livro publicado em 2023 é fruto das experiências colhidas no período de pandemia e do trabalho colaborativo desenvolvido à época para impulsionar agendas políticas visando melhorias de qualidade de vida da população idosa. A composição da obra demonstra que as universidades não se fecham no seu interim, mas sim, extrapolam as suas fronteiras e têm muito a nos contar.

A obra, idealizada por pesquisadoras do grupo Espaços Deliberativos e Governança Pública (Gegop) e por ativistas da Frente Nacional dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa (FFC), inova ao possibilitar um convite para (re)pensarmos a relação entre a universidade e o envelhecimento populacional, para (re)pensarmos a universidade como lugar de produção e de compartilhamento dos saberes; como o lugar para a promoção do diálogo e do debate; como o lugar onde se busca o consenso e o dissenso; como o local em que aprendemos a nos colocar como indivíduo, mas como um indivíduo que vive, respeita e se preocupa com o coletivo.

Trata-se de uma coletânea contendo capítulos escritos por acadêmicos, em linguagem acessível. Seus capítulos adotam a perspectiva transversal e versam sobre diferentes temáticas que envolvem o envelhecimento populacional.

Nessa obra, a universidade é apresentada pelas organizadoras como entidade catalisadora de uma sociedade mais justa e inclusiva e mais preparada para todos os indivíduos, de todas as idades. Elas nos lembram que a universidade é espaço para experimentação, para descobertas, para buscar soluções que melhorem a nossa vida; sendo este um lugar aberto, um lugar de trocas, um local de aprendizagem constante.

Assim, o livro pode ser considerado um convite a uma nova maneira de pensar as universidades e de utilizar todo o conhecimento produzido por elas. Uma nova maneira de converter pesquisas e descobertas em ação e de buscar inovação social.

Sobre os textos da coletânea

O aumento da expectativa de vida é uma das maiores conquistas da humanidade e trouxe consigo a possibilidade de atribuímos novos significados às vivências individuais e coletivas, mas também trouxe inúmeros desafios sociais, sanitários e econômicos relacionados ao envelhecimento populacional.

O fenômeno do envelhecimento populacional exige ação do poder público e chama a atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. No cenário mundial, as pessoas idosas correspondem a 10% da população e as projeções indicam que os percentuais podem chegar a quase 12% em 2030 e 16% em 2050 (Nações Unidas, 2022). Já no Brasil, o número de pessoas idosas mais que dobrou entre os anos de 1991 e 2011. Em 2022 correspondia a 15,8%, e foi estimado que em 2060 corresponderá a 25% de toda a população (IBGE, 2022). Um acelerado processo de envelhecimento que traz inúmeros desafios.

Assim, conhecer as contribuições contidas nos diversos capítulos é de grande relevância não apenas para fomentar debate, mas para subsidiar e fortalecer políticas e ações comprometidas com a transformação, com vistas a um horizonte de garantia e de ampliação de direitos para se envelhecer com dignidade e qualidade de vida.

Os diferentes capítulos contemplam desde reflexões teóricas a exemplos concretos de atuação das universidades no ensino, na pesquisa, na extensão e no apoio à governança pública. Eles foram divididos em três seções que lhe convidamos a conhecer.

Na primeira seção – O ensino e a pesquisa universitária voltada à pessoa idosa – foram reunidos o capítulo de Leonardo Milhomem Rezende e Karla Lisboa Ramos que traz “Reflexões sobre o papel das universidades no contexto brasileiro”; o capítulo de Jordelina Shier, Paulo Adão de Medeiros, Eliete Cibele Cipriano Vaz e Juliana Balbinot Reis Girondi sobre “Universidade para todas as idades: por uma política de acesso e permanência para a pessoa idosa no ensino superior”; o capítulo de Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da Costa e Fábio Marcelo Matos sobre “Contribuições das Universidades para o envelhecimento ativo”; e o capítulo de Higor Matheus de Oliveira Bueno, Felipe Bueno da Silva, Márcia Thaís de Souza, Dalyanna Mildred de Oliveira Viana, Gilson de Vasconcelos Torre e Aline Maino Pergola Marconato sobre “Sexualidade e Envelhecimento: o conhecimento científico e sua abordagem no ensino superior”.

A segunda seção – Contribuições da extensão universitária voltadas à pessoa idosa – reúne o capítulo de Silvia M. M. Costa, Carmen Pineda Nebot, Simone Martins e Andréia Ribeiro sobre “Boas práticas de extensão universitária para pessoas idosas no Brasil” e o capítulo de Bruno Almeida e Amauri Ferreira sobre “O projeto arte de cuidar: a experiência de ser velho e estar idoso à procura de uma outra suavidade” que trazem experiências concretas de projetos de extensão e que podem servir de inspiração a ações semelhantes. Esta seção também traz, a narrativa do cuidado direcionado às pessoas idosas institucionalizadas por meio do “fazer teatral”, no capítulo intitulado “Corpos experienciados em expressão: relato de uma prática extensionista em teatro com a população idosa” de Bárbara Carbogim e Emerson de Paula; bem como traz o capítulo de Márcio José Pinto Ribeiro, Jones No gueira Barros, Carmen Pineda Nebot e Ana Maria de Albuquerque Vasconcelos sobre a “Universidade aberta para a terceira idade: qualidade de vida ao envelhecer” e o capítulo de Cássia do Carmo Pires Fernandes, Eder Pereira Giardini Bonfim, Edson Batista de Sena e Pedro Henrique Pereira sobre educação financeira para pessoas idosas, intitulado “Além dos trilhos: convivência virtual e educação financeira para o envelhecimento ativo.

Na terceira seção – A atuação das universidades na governança pública voltadas à população idosa – foram reunidos o capítulo de Ivan Beck sobre “Funções básicas da governança pública e a atuação de universidades volta das para a população idosa”; o capítulo de Stefania Becattini Vaccaro, Andréia Queiroz Ribeiro e Thaís dos Santos Gomes sobre “Histórias da pandemia: a alegria do encontro”, o qual analisa a potência do trabalho em rede para a governança de situações complexas, como o que vivenciamos na pandemia da Covid-19 e; finaliza com o capítulo de Simone Martins, Andréia Queiroz Ribeiro, Roseany Gloriane Mendes, Sabrina Olímpio Caldas de Castro, Ivan Beck Ckagnazaroff e Ricardo Duarte Gomes, o qual apresenta resultados de uma experiência em governança colaborativa iniciada no contexto da pandemia da Covid-19 e que se ampliou para o fortalecimento das políticas públicas volta das para pessoas idosas. Trata-se da Rapi/MG – Rede de Apoio à Pessoa Idosa no Estado de Minas Gerais.

O conjunto dessas reflexões e experiências nos levou à seguinte pergunta: “onde estamos e em que direção caminha a pauta da pessoa idosa nas universidades e no governo?”. No capítulo de conclusão é buscado pela pesquisadora Tainá Gomide respostas para esta questão suscitada pelas organizadoras dessa obra.

Notas finais

A partir da leitura do livro é possível verificar que, em cada seção são proporcionadas possibilidades de conhecimentos sobre as ações universitárias comprometidas com a transformação social, no sentido de proporcionar melhores condições de vida às pessoas idosas.

Já na primeira seção, podemos conhecer e refletir sobre ações de ensino e de pesquisa dedicadas à temática do envelhecimento. Quanto ao ensino, os autores nos chamam a atenção para o elevado percentual de analfabetismo das pessoas idosas, que é reflexo de um processo educacional complexo no Brasil ao longo dos anos. No que diz respeito à pesquisa há estudos em diversas áreas do conhecimento, o que reforça a posição estratégica das universidades como importantes centros de desenvolvimento de políticas públicas. Em ambos os casos, no entanto, a evidência é que há ainda muito a evoluir na da pessoa idosa e do envelhecimento.

Já na apresentação dos programas e projetos de extensão, os autores reforçam o compromisso das universidades com atividades não formais que possibilitam as pessoas idosas acesso a seus espaços, cumprindo, em certa medida, a perspectiva da educação ao longo da vida. Também são reforçadas as colaborações das universidades com a formação técnica e social dos estudantes universitários pela formação de uma visão positiva da velhice com base na perspectiva de desenvolvimento humano.

São, ainda, destacadas as possibilidades de redes de apoio e de atenção que colaboram para grupos de pessoas ou instituições que priorizam a temática desse livro. Faz-se importante mencionar que no estado brasileiro, marcado por profundas desigualdades, falta de serviços e equipamentos básicos, a extensão universitária se apresenta como alternativa para a promoção de saúde e inclusão social da população idosa, bem como para o fortalecimento de vínculos, oportunidades de novos aprendizados e, até mesmo, formação profissional.

Ao longo do livro foram apresentados exemplos de projetos de extensão que demonstraram as possibilidades de alcance das ações extensionistas, sendo projetos educativos, culturais, científicos, sociais, esportivos e de lazer; e, em comum, em todos têm a clara a intenção de (re)significar a velhice, de construção conjunta com as pessoas idosas e de influenciar, em alguma medida, a agenda de políticas públicas.

Também foram destacados potenciais dos projetos de extensão em apoiar o poder público na implementação de políticas públicas, cabendo aqui uma menção ao significativo apoio das universidades no momento da pandemia da Covid-19, em que universidades se juntaram ao Estado para diminuir as desastrosas consequências para a vulnerável população idosa, nas distintas áreas do conhecimento, seja na pesquisa e na extensão.

Até mesmo a agenda da universidade pode ser influenciada pelas práticas extensionistas voltadas para as pessoas idosas, sendo uma forma de pautar o envelhecimento no contexto universitário.

A partir do tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão – percebemos as várias possibilidades de atuação e contribuição das universidades para o envelhecimento com qualidade de vida. O caso da Rede de Apoio à Pessoa Idosa no Estado de Minas Gerais (RAPI-MG), tratada nesse livro, revela o quão importante é o estabelecimento de uma rede de atores em que a política pública voltada para o envelhecimento seja efetiva. O que se percebe é que a diversidade de atores proporciona importantes contribuições no atendimento das demandas da população idosa e que as universidades podem colaborar na geração de inovações e soluções para a gestão de crises e resolução de problemas coletivos.

Com essa obra são reconhecidos avanços da medicina, respostas às reivindicações sociais, o maior acesso informações e outras conquistas que, juntas, vem proporcionando a busca por uma velhice mais ativa e saudável. Igualmente enfatizados os desafios atrelados a longevidade e a necessidade de quebrar paradigmas e desconstruir preconceitos, trabalhando positivamente e prepositivamente na valorização da velhice, da pessoa idosa, na promoção do envelhecimento ativo e saudável, e no fortalecimento das políticas públicas de envelhecimento.

O livro finda ressaltando a inegável importância que as universidades assumem e devem assumir, cada vez mais, desempenhando um papel estratégico na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, para todas as idades.

Referências

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARTINS, S.; PINEDA NEBOT, C.; RIBEIRO, A. Q.; VACCARO, S.; GEOVANA, M. A universidade e o envelhecimento populacional: diálogos e experiências em construção no Brasil. Viçosa, MG: UFV, IPPDS, 2023. Disponível em: https://www.ippds.ufv.br/?page_id=23593, Acesso em: Março de 2024.

NAÇÕES UNIDAS. População mundial chegará a 8 bilhões em novembro de 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/189756-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-chegar%C3%A1-8-bilh%C3%B5es-em-novembro-de-2022>. Acesso em: Março de 2023.

Serviço

A Universidade e o Envelhecimento Populacional: Diálogos e Experiências em Construção no Brasil

Ano: 2023

Páginas: 177

Editora: UFV, IPPDS

ISBN 978-85-60601-20-2

Disponível gratuitamente:

<https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/produto/a-universidade-e-o-envelhecimento-populacional-dialogos-e-experiencias-em-construcao-no-brasil/>

Simone Martins - Professora da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: simone.m@ufv.br.

Andréia Queiroz Ribeiro - Professora da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: andreia.ribeiro@ufv.br.

Stefania Vaccaro - Professora da Universidade Federal de Lavras. E-mail: stefania.vaccaro@ufla.br.